



Educação Musical e Autorregulação da Aprendizagem no Ensino Básico e Superior

*Iuri Ozires Sobreira de Oliveira*¹; *João Carlos Sedraz Silva*²; *Gibran Medeiros Chaves de Vasconcelos*³

Resumo: A busca por formas de ensino aprendizagem em música, apontam a cada dia para modelos distantes do modelo conservatorial (PENNA; SOBREIRA,2020). Dentre as novas abordagens propostas, destaca-se o autogerenciamento cognitivo, atitude relacionadas a autorregulação da aprendizagem. Esta revisão de literatura, realizada no período de julho de 2018 a julho de 2019, teve como objetivo buscar na literatura disponível, pesquisas que identificam comportamentos de Autorregulação da Aprendizagem em alunos de música no Ensino Básico e Superior. Foram analisados trabalhos nos últimos 10 anos voltados para o ensino da música e estratégias de autorregulação da aprendizagem. Os resultados encontrados apontam os comportamentos autorregulados dos alunos e demonstram que aprendizes autorregulados tendem a desenvolver melhor suas atividades de aquisição do conhecimento e aqueles que não tem esse perfil, podem desenvolvê-lo a partir da adoção de práticas de ensino propostas pelo professor que estimulem atitudes e estratégias autorregulatórias.

Palavras-chave: Autorregulação; ensino; aprendizagem; Educação musical.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDDes/UNIVASF)..Especialista em Educação aplicada a performance musical pela UNIS-MG. Licenciado em Música pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE. Professor do Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE – Campus PETROLINA. Email: iuri.ozires@ifsertao-pe.edu.br.

² Doutor em Ciência da Computação pela UFPE, Mestre em Ciência da computação pela UFPE, Especialista em Educação a Distância pelo SENAC/AL e Graduado em Engenharia Mecânica pela UFBA. É Atualmente é Docente da UNIVASF e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDDes/UNIVASF).

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDDes/UNIVASF). Técnico em assuntos Educacionais do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Music Education and Self-Regulation of Learning in Basic and Higher Education

Abstract: The search for ways of teaching and learning in music point each day to models that are far from the conservative model (PENNA; SOBREIRA, 2020). Among the new approaches proposed, cognitive self-management stands out, an attitude related to self-regulation of learning. This literature review, carried out from July 2018 to July 2019, aimed to search the available literature for research that identify Self-Regulation Learning behaviors in music students in Basic and Higher Education. Works in the last 10 years focused on music teaching and self-regulation learning strategies were analyzed. The results found indicate the self-regulated behaviors of students and demonstrate that self-regulated learners tend to better develop their knowledge acquisition activities and those who do not have this profile can develop it based on the adoption of teaching practices proposed by the teacher that encourage attitudes and self-regulatory strategies.

Keywords: Self-regulation; teaching; learning; musical education.

Introdução

A música ocidental tem registros históricos que se apresentam com a produção musical na igreja cristã, mas desde os séculos XIV e XV, pesquisadores já buscavam na Grécia, um dos berços da produção de conhecimento da cultura ocidental, registros que pudessem indicar como se dava o fazer musical naquela região (GROUT; PALISCA, 2007). Estudos históricos apontam para organização de conhecimentos a serem ensinados que incluíam a música como fundamental para a formação intelectual e espiritual do homem. Acerca desses achados, pode-se dizer que:

Nos ensinamentos de Pitágoras e dos seus seguidores a música e a aritmética não eram disciplinas separadas; os números eram a chave de todo o universo espiritual e físico; assim, o sistema de sons e ritmos musicais, sendo regido pelos números, exemplificava toda a harmonia do cosmos e correspondia a essa harmonia (GROUT; PALISCA, 2007 p. 19)

Em vista desse aspecto, dentre tantos outros, percebe-se o grau de importância que as sociedades sempre atribuíram ao estudo e à prática musical. Seja através do ensino informal ou formal, nos moldes conservatoriais, propostos pela academia, a educação musical sempre buscou formas mais eficientes para o ensino de música. Nessa busca por melhores metodologias e os conteúdos que devem ser estudados, a figura discente deve ser posta como objetivo central do processo.

Nos últimos anos, diversas pesquisas procuraram entender como funciona o processo de aprendizagem e sobretudo, como os alunos gerenciam esse processo através da autorregulação (SOUZA; TOURINHO, 2014; VIEIRA et al., 2018; AZZI et al., 2017). Os resultados desses estudos podem indicar caminhos possíveis para o ensino da música, ressignificando as práticas e apresentando novas abordagens que potencializem a aprendizagem. Os estudos sobre os comportamentos autorregulados no ensino, buscam compreender de que forma os estudantes de música gerenciam os processos de aprendizagem, quais as estratégias utilizadas, como adaptam o estudo à sua realidade de vida e como a partir da socialização de conhecimento com os pares conseguem atingir seus objetivos.

Nesse contexto, essa Revisão de Literatura, pretende investigar comportamentos e estratégias de autorregulação da aprendizagem na prática de estudo dos alunos de música no Ensino Básico e Superior, a partir de pesquisas já realizadas, com o intuito de subsidiar a produção de novos trabalhos, sobretudo voltados para o estudo de instrumento musical no Ensino Básico.

Tal motivação para a pesquisa justifica-se a partir de hipóteses como a de Zimmerman, que diz que:

Alunos autorregulados são assim definidos por sua iniciativa pessoal, perseverança e habilidade adaptativa, ou seja, pelas formas como ativam, alteram e sustentam práticas específicas de aprendizagem tanto na vida social como em contextos solitários. (ZIMMERMAN, 2002, p. 65).

Tais afirmações contribuem para a compreensão do papel da Autorregulação da aprendizagem nos contextos que buscamos investigar.

Este artigo foi organizado em quatro sessões, incluindo esta introdução, afim de se facilitar a compreensão da pesquisa. Em sequência a esta primeira, segue-se a metodologia, onde se apresentam os critérios de inclusão e exclusão para o levantamento bibliográfico. A terceira sessão traz os resultados e discussões, onde se discorre sobre os trabalhos selecionados para revisão, dividida em dois tópicos: Identificação de comportamentos autorreguladores em estudantes de música e, onde são apresentados os trabalhos selecionados para a revisão e autorregulação aplicada ao ensino de música. Por último a sessão quatro, considerações finais.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida trata-se de uma revisão de literatura. O objetivo desta investigação é buscar na literatura disponível, pesquisas que identificam comportamentos de Autorregulação da Aprendizagem em alunos de música em diversos contextos. A Revisão de Literatura se apresenta como boa escolha para a investigação por “[...] permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2002, p. 44).

Nesse processo foram analisados diversos trabalhos com esse direcionamento, descartando-se àqueles que tratavam de revisão bibliográfica, optando-se por um filtro de 10(dez) trabalhos voltados para a pesquisa de campo. As bases de dados consultadas foram principalmente as publicações da ABEM- Associação Brasileira de Educação Musical (anais e revista), Anais do SIMCAM- Simpósio Internacional de Cognição e Artes musicais, Opus - Revista da ANPPOM- Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música, além de busca em plataformas digitais de pesquisa. As etapas do procedimento serão apresentadas nos tópicos a seguir.

Estratégias de Busca

A busca nas bases de dados, tais como os anais e revistas da ABEM e da ANPPOM, congressos, simpósios e revistas nacionais na área da música, delimitou-se na produção de artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratassem de Autorregulação da Aprendizagem e ensino de música nos últimos 5 anos. Porém, os resultados encontrados foram limitados e houve a necessidade de se ampliar a pesquisa até as produções dos últimos 10 anos.

Os descritores de busca utilizados foram: metacognição e música, autorregulação da aprendizagem e música, autorregulação da aprendizagem e educação musical e autorregulação e ensino coletivo de instrumento. Estes retornaram um total de 34 trabalhos relacionados a estes termos.

CrITÉRIOS de Inclusão

Como critÉrio de inclusão na primeira etapa, entre julho e dezembro de 2018, foram utilizados os descritores MetacogniçãO e MÚsica e os resultados retornaram 14 produções. Durante a leitura dos resumos dessas, verificou-se uma inclinação a um constructo específico da MetacogniçãO, no tocante ao ensino e aprendizagem de música. Este, chamado de AutorregulaçãO da Aprendizagem, foi adotado nas pesquisas subsequentes, substituindo o descritor MetacogniçãO.

A segunda etapa entãO, entre janeiro e julho de 2019, apresentou mais 19 publicações, dentre esses, artigos, dissertações e teses. Por último, uma terceira etapa em janeiro de 2020, retornou um artigo publicado em setembro de 2019. O total de 34 trabalhos encontrados, foi satisfatório para a investigaçãO.

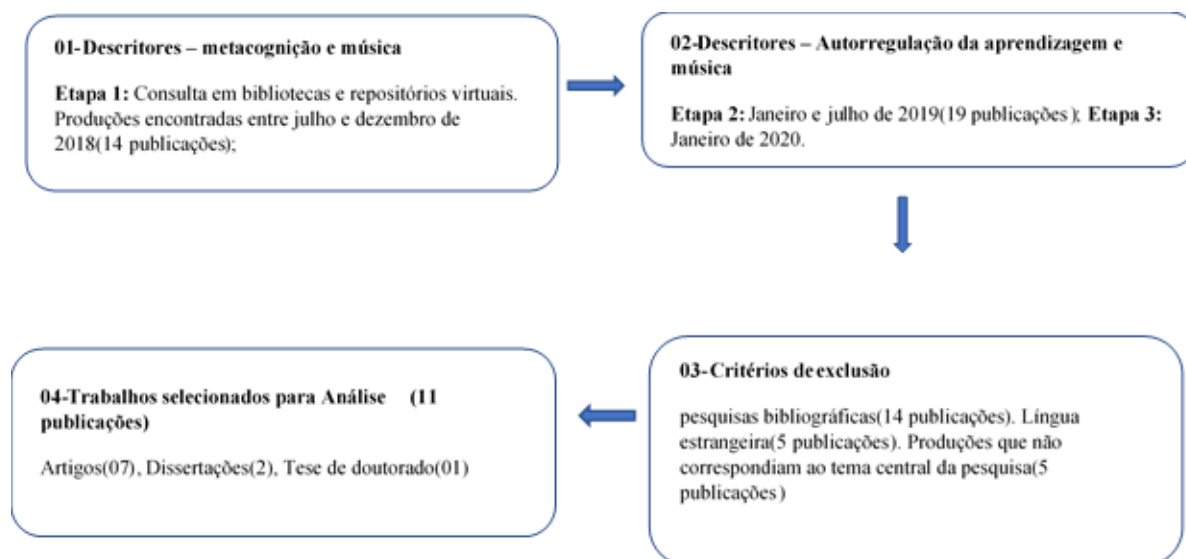
CrITÉRIOS de Exclusão

A segunda fase, foi dedicada a filtrar os resultados encontrados. A partir da análise dos títulos e resumos, excluindo-se os trabalhos de revisãO bibliográfica, chegando ao número de 14 publicações. Tal critÉrio foi estabelecido por se priorizar a análise de pesquisas aplicadas. As produções que nãO corresponderam ao tema central dessa revisãO foram descartadas, 5 publicações. Foram excluídos também trabalhos em língua estrangeira, para manter o foco na realidade da autorregulaçãO em contextos semelhantes ao nosso país.

Ao se determinar os critÉrios de exclusãO: revisãO bibliográfica, produções em língua estrangeira e trabalhos que nãO correspondessem completamente ao tema central, chegou-se ao total de 10 publicações divididas em 07 artigos, 02 dissertações de mestrado e 01 tese de doutorado.

A figura abaixo ilustra a análise das publicações, apresentando o processo de inclusãO e exclusãO:

Figura 1 – Metodologia



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Analisando-se os objetivos comuns entre as publicações, foram encontradas duas linhas de pesquisa: a busca por identificação de comportamentos autorregulados entre os participantes dos grupos pesquisados (05 publicações) e aplicação de procedimentos didáticos sob a ótica da autorregulação no ensino de música (05 publicações). A diversidade do universo de pesquisa de cada produção continha banda de música escolar; bacharelado em violão, alunos da disciplina de percepção musical no curso de licenciatura em música; discentes das classes de instrumento do curso superior de música; performers de música em nível avançado.

Como pode-se examinar, há uma progressão na produção dos trabalhos podendo-se observar (01) trabalho em 2010, (01) em 2011, (01) em 2014, (03) em 2015 e (04) em 2017, demonstrando-se um crescimento no interesse pelo campo de pesquisa. Esses materiais foram publicados e apresentados em eventos importantes para a pesquisa em música e aprendizagem. O período de maior produção, o ano de 2017, demonstrou uma crescente evolução do tema proposto no Brasil, sobretudo nos programas de mestrado em música, como o da Universidade Federal da Bahia- UFBA. As publicações selecionadas estão apresentadas no Quadro 01:

Quadro 01-Publicações Seleccionadas

| Autor (es) | Título | Espaço de Publicação | Ano de realização pesquisa |
|--|---|-----------------------------|-----------------------------------|
| CAVALCANTI, Célia Regina Pires. | Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas | Artigo Revista | 2010 |
| GUSMÃO, Pablo da Silva. | A aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória | Artigo Revista | 2011 |
| SILVA, Camilla dos Santos et al. | A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino de técnica de violão na graduação. | Artigo Congresso | 2014 |
| KRÜGER, Veridiana de Lima Gomes, ARAÚJO, Rosane Cardoso, KRÜGER, Igor Mendes. | Procedimentos metodológicos em El Sistema e a autorregulação acadêmica | Artigo Simpósio | 2015 |
| ARAÚJO, Marcos Vinicius | Comportamentos autorreguladores e Experiências de fluxo na prática musical: Um inquérito com performers de nível Avançado | Tese Doutorado | 2015 |
| SODRÉ, Luan de Souza; TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos | Ensino de violão: estratégias de correção e orientação no processo de formação de violonistas solistas. | Artigo Conferência | 2015 |
| OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital | As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical. | Artigo Revista | 2017 |
| HIPPLER, Kauanny Klein. | Autorregulação da aprendizagem de cantores em formação: um estudo exploratório no 12º festival de música de Santa Catarina | Dissertação Mestrado | 2017 |
| SANTOS, Jâmison Sampaio de Queiroz | Autorregulação e prática deliberada: Um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão. | Dissertação Mestrado | 2017 |
| VIEIRA JUNIOR, Luis Antonio Braga; MONTANDON, Maria Isabel; MARINS, Paulo Roberto Affonso. | Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar. | Artigo revista | 2017 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Resultados e Discussões

A respeito das análises e dos resultados obtidos, a discussão ocorre de acordo com duas óticas: Identificação de comportamentos autorreguladores nos participantes (06 publicações) e autorregulação aplicada ao ensino de música (04 publicações). Para que estes sejam apresentados de forma mais compreensível, serão divididos em dois tópicos.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS AUTORREGULADORES EM ESTUDANTES DE MÚSICA

O Primeiro trabalho abordado nessa revisão foi o de Cavalcanti (2010), que propôs um estudo de levantamento, por meio de um questionário com 31 itens com base nas três fases cíclicas de autorregulação acadêmica (ZIMMERMAN, 1989; ZIMMERMAN; CLEARY, 2006 apud CAVALCANTI, 2010). O universo da pesquisa foi o de alunos regularmente

matriculados em um curso superior de música, um total de 42 instrumentistas. A amostra, selecionada de forma aleatória, foi organizada em turmas do 1º ao 4º ano. O questionário utilizado, desenvolvido pela pesquisadora, foi construído e organizado nas seguintes subescalas: Planejamento, metas, estratégias, motivação, monitoramento, autoavaliação e atribuições.

As respostas correspondentes aos 3 primeiros itens das subescalas, planejamento, metas e estratégias, foram avaliadas por meio de escala likert de cinco pontos, contendo as alternativas: sempre, quase sempre, raramente e nunca. Os 4 últimos itens das subescalas foram avaliados através de uma escala de quatro pontos.

Uma análise descritiva realizada constatou que o maior percentual de participantes que respondeu ao questionário foi do 1º ano (38,1%), seguido pelo 2º ano(28,8%), 3º ano(19%) e 4º ano (14,3%). Identificou-se também uma predominância de estudantes do gênero masculino, 78,8%. Quanto a idade, a maioria dos respondentes, 76,2%, estava na faixa etária de menos de 20 a 29 anos. Com relação a quantidade de tempo em que estudam música, apontaram para a faixa de 5 a 14 anos, num total de 69% dos alunos. No que concerne ao instrumento musical estudado, 38% eram violonistas, 14,4% pianistas, 11,9% violinistas, totalizando 64% dos alunos. Os demais estudavam percussão, flauta transversal, trompete, trompa, contrabaixo, violoncelo, clarineta e alaúde.

Os resultados obtidos demonstraram que os alunos apresentam comportamentos autorregulados, porém em todas as turmas, há um percentual de alunos que sentem dificuldade em autorregular sua aprendizagem em alguma das fases do processo de estudo.

A pesquisa de Gusmão (2011), foi o objeto da segunda análise. O autor realizou um estudo exploratório sobre aprendizagem autorregulada na disciplina de percepção musical, componente obrigatório nos cursos de graduação em música. A investigação ocorreu por meio de análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas. Os três participantes da investigação eram alunos do curso de Licenciatura Plena em Música de uma Instituição de Ensino Superior. Em comum, os três eram tecladistas, e haviam estudado algum instrumento diferente após o ingresso na faculdade. Dois estudaram percussão, dentre esses, um estudou um pouco de viola também, e o outro estudou flauta doce após o ingresso no curso.

Quanto a autorregulação, o conceito de crença de autoeficácia que “traduz a percepção que o indivíduo tem de sua capacidade de desempenhar uma tarefa ou de lidar com uma situação[...]" (GUSMÃO, 2011, p. 126), percebeu-se que nenhum dos alunos havia

estudado a disciplina anteriormente, porém, as influências deixadas por experiências ruins de outros colegas, interferiam de forma negativa na crença da autoeficácia dos mesmos.

A fase do planejamento é aquela que diz respeito ao estabelecimento de metas específicas com grau equilibrado de dificuldade e que interage com a autoeficácia (GUSMÃO, 2011). Sobre esse aspecto, pouco foi representado nas entrevistas, exceto por um participante que mencionou algumas metas de aprendizagem.

Os resultados encontrados, permitiram observar que as duas alunas que apresentaram maiores problemas de desempenho na disciplina, demonstraram falhas nos processos autorregulatórios, enquanto que o aluno com melhor desempenho no estudo da percepção musical, demonstrou uma aprendizagem mais autorregulada.

A terceira pesquisa analisada, trabalho de Araújo (2015), pautou-se pela experiência de fluxo na prática musical de performers avançados, buscando identificar processos autorreguladores nos mesmos. Sobre a experiência de fluxo, podemos dizer que se trata de “[...] uma sensação holística de total envolvimento com uma atividade, parece exercer influências positivas sobre as atividades de performance musical[...]” (ARAÚJO, 2015, p.8).

Na busca por entender como o engajamento holístico se associa com os comportamentos autorreguladores da prática musical, investigou-se 168 performers de formação clássica em nível avançado, numa proporção de 50% masculinos e 50% femininos, com idades entre 18 e 74 anos. Estes responderam a dois questionários: um referente a escala curta de disposição de fluxo e outro relacionado a comportamentos autorreguladores da prática musical, desenvolvido e validado pelo autor.

Quanto a autorregulação, os resultados apontaram uma capacidade de se estabelecer metas, o que sugere que a imersão no processo que acontece nas experiências de fluxo pode ser potencializada através de comportamentos autorreguladores tais como a motivação. O estado de fluxo pode “[...] proporcionar respostas afetivas positivas em músicos vulneráveis às exigências da prática deliberada[..]” (ARAÚJO, 2015, p.8).

A quarta análise trata de um estudo sobre a autorregulação da aprendizagem de cantores em formação, desenvolvido por Hippler (2017), por meio de pesquisa qualitativa de natureza exploratória. O Estudo de caso envolveu 36 cantores, por meio de um questionário, preenchido por apenas 24 participantes do total entregue. Este, foi elaborado baseado em cinco dimensões da aprendizagem musical autorregulada de MacPherson e Zimmerman (HIPPLER, 2017).

Os resultados obtidos com os 24 questionários identificaram que os participantes da pesquisa podem ser considerados indivíduos autorregulados, pois demonstraram, através das respostas, a capacidade de auto gerenciamento do comportamento, pensamentos e ações, afim de atingirem seus objetivos na aprendizagem.

A quinta produção analisada, Autorregulação e prática deliberada: Um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão, de Santos (2017), buscou investigar como a idade, tempo de estudo diário e semestre, influenciavam a autorregulação da aprendizagem de estudantes de violão em cursos de graduação no instrumento. Para tanto foi utilizada uma abordagem mista, quantitativa e qualitativa.

Um questionário intitulado “Atitudes no processo de estudo”, foi aplicado para contemplar a etapa quantitativa. Este questionário, foi desenvolvido e validado por Araújo (2015), autor de uma das produções analisadas nessa revisão. A aplicação do questionário foi online para 55 violonistas estudantes de universidades brasileiras. A análise estatística apontou que todas as vezes que se verificou a influência do tempo diário de estudo sobre a autorregulação, eram encontradas diferenças significativas.

Percebeu-se que o grupo que mantinha uma rotina maior de estudos diários apresentou uma tendência ao comportamento autorregulado, em detrimento do grupo que estudava um tempo menor. Quanto a faixa etária e semestre, não se obteve o mesmo resultado. Porém, observou-se uma diminuição da autorregulação através de recursos externos à medida que a idade aumentava. A partir da análise qualitativa, pôde-se perceber o uso de estratégias metacognitivas como: dividir a peça em seções menores e a utilização de imagens mentais.

Por fim, a sexta pesquisa, realizada por Vieira Júnior (2018), apresentou um panorama sobre estratégias de autorregulação em uma banda de música escolar, a partir de um estudo de caso. O grupo estudado, pertencente a uma instituição federal de ensino básico, técnico e tecnológico, traz a única representação da autorregulação fora do âmbito do Ensino Superior dessa revisão de literatura.

A investigação se propôs a compreender como os alunos de uma banda de música escolar conseguem aprender a tocar seus instrumentos a partir da identificação de estratégias de aprendizagem musical na rotina de estudos dos aprendizes. Para contemplar esse objetivo, foi escolhida a abordagem qualitativa (estudo de caso), por meio de observações e entrevistas. Todos os dados foram organizados em um diário de campo e um caderno de entrevistas, analisados posteriormente.

A escolha pelo grupo pesquisado se deu pelas características específicas deste. Os alunos ingressam na instituição a qual a banda pertence, sem conhecimento prévio de instrumentos de sopro ou percussão, partitura e tem a total liberdade para participar ou desistir da banda quando quiserem. Essas particularidades diferenciam esta pesquisa das outras mencionadas nesse trabalho, pelo fato de não existir nessa realidade uma intenção explícita do estudo da música em nível profissional. Este fator aponta para identificação inconsciente de atitudes de autorregulação nos alunos.

Constatou-se nos resultados apresentados, um grau de consciência da responsabilidade individual no processo de aprendizagem, pela maioria dos alunos. Pode se observar nas falas dos entrevistados, atitudes autorregulatórias, como: prática constante, busca de auxílio externo (internet, por exemplo), troca de experiência com os colegas de naipe, além de estratégias de autorregulação individuais como variar o andamento, realizar leitura prévia da partitura antes de tocar, dividir a peça em partes, dentre outros.

Os cinco trabalhos analisados, apresentaram resultados semelhanças quanto aos comportamentos e estratégias de Autorregulação adotados pelos estudantes de música. Independente de nível, básico ou superior; idade, adolescentes e adultos; há uma tendência a se estabelecer estratégias de estudos para se atingir os objetivos da aquisição do conhecimento. É importante salientar que quanto maior é o grau de envolvimento do estudante com o processo, mais evidente é o seu gerenciamento cognitivo através de estratégias de autorregulação.

Autorregulação Aplicada ao Ensino de Música

As produções analisadas nesse tópico, partem da premissa de uma proposta de autorregulação aplicada ao ensino e estudo de música. Para tanto, a similaridade dos cinco trabalhos apresentados aqui é justamente a de sugestões de estratégias de autorregulação a serem aplicadas pelos sujeitos da pesquisa.

O trabalho analisado inicialmente é o de Silva (2014), intitulado “A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino de técnica de violão na graduação”. A pesquisa investigou estudantes do curso de graduação em violão popular que reconheciam a necessidade do estudo técnico em violão erudito. A abordagem partiu de uma proposta de estudo dos materiais de técnica utilizados na graduação em violão erudito.

A falta de disciplina no estudo do instrumento, foi identificada como um dos problemas iniciais. Percebeu-se que os alunos tinham dificuldade de organizar seus estudos afim de que o planejamento e cumprimento de pequenas metas pudessem auxiliar no alcance de resultados maiores.

Em busca de contemplar os objetivos, foi aplicado o modelo de Rosário (2004), dividido em três fases para se atingir a autorregulação: Planejamento, Execução e Avaliação – PLEA. A fase de Planejamento correspondeu a uma filmagem inicial, disponibilizada para o aluno, possibilitando que esse pudesse analisar e identificar mecanismos para otimizar sua execução musical. A fase de Execução proposta pelo PLEA, aconteceu durante as aulas do semestre onde o estudante pôde aplicar o plano de metas elaborado na fase de planejamento. Na fase de avaliação, após uma segunda filmagem, o aprendiz comparou os dois registros, avaliando seu progresso durante o semestre letivo.

Os resultados concluíram que a aprendizagem autorregulada, promove autonomia ao estudante, que pode concluir sua graduação preparado para os desafios da vida profissional, onde seu aprendizado continua. Este, consciente de suas ações, pode melhorar cada vez mais seu desempenho técnico, independente de observações externas. “[...] O músico autorregulado tem o hábito de autoavaliar-se e definir sua trajetória de estudos direcionada para seus objetivos musicais[...]” (SILVA, 2014, p. 6).

A segunda análise foi sobre o artigo “Procedimentos metodológicos em El Sistema e a autorregulação acadêmica”, produzido por Krüger (2015). A metodologia utilizada foi o estudo de caso, e a coleta de dados aconteceu por meio de análise de documentos e entrevistas semiestruturadas. O embasamento teórico das questões do roteiro de entrevista foi a Teoria Social Cognitiva – TSC de Albert Bandura. Para as entrevistas, foram escolhidos 4 coordenadores pedagógicos, 4 professores e 5 alunos do programa El Sistema, da Venezuela. Estas entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo, transcritas para a língua original – espanhol e posteriormente traduzidas para o português.

O relato dos professores e coordenadores demonstra que estes incentivam os alunos a desenvolver estratégias autorreguladoras, que foram identificadas nos alunos participantes da investigação. “[...]Esses apresentavam forte senso de autorregulação acadêmica[...]” (KRÜGER, 2015, p. 227). A proposta de autorregulação se inicia desde o estabelecimento de metas, submetas, planejamento das atividades e escolha do repertório que tem caráter progressivo no tocante ao grau de dificuldade técnica. Segundo relato dos professores, todos os alunos são estimulados a desenvolverem comportamentos autorregulados, porém os alunos

mais jovens sentem dificuldade em fazê-lo. A autoavaliação é uma prática adotada por todo o grupo, principalmente após as apresentações.

A pesquisa concluiu que o Programa apresenta procedimentos metodológicos diferenciados com características motivacionais “[...]principalmente por meio do fortalecimento das crenças de autoeficácia e da autorregulação acadêmica de seus alunos[...]” (KRÜGER, 2015, p.229).

O Terceiro trabalho, “Ensino de violão: estratégias de correção e orientação no processo de formação de violonistas solistas”, de Souza (2015), apresenta a partir de um estudo de caso, a relação entre as estratégias de condução da aprendizagem utilizadas por um professor de violão de um curso de graduação em instrumento e o desenvolvimento de estratégias de autoregulação desenvolvidas pelos estudantes.

Durante a observação de uma classe de seminário em instrumento, componente da matriz curricular do bacharelado em violão, percebeu-se uma relação entre as estratégias de ensino utilizadas pelo professor e o SRSD - *Self-Regulated Strategie Development*, modelo estruturado de aprendizagem autorregulada. “[...] Este modelo, estruturado para o desenvolvimento de estratégias de escrita, aqui foi analogicamente voltado para a Educação Musical[...]” (SOUZA, 2015, p. 116).

A prática observada apresentou estratégias como modelação, discussão, que podem ser associadas ao SRSD. Estas, podem contribuir para novos caminhos a serem trilhados na preparação de violonistas solistas, sobretudo no curso de graduação em música.

As “Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical”, foi o quarto trabalho analisado sob o aspecto da autorregulação aplicada ao ensino. Este apresentou-se através da metodologia da pesquisa-ação, por meio da análise de conteúdo dos dados coletados.

Foi proposto aos alunos um plano de estudo semanal, acompanhamento por monitoria, avaliações, com perfis diversos, e a leitura de três capítulos do livro “Comprometer-se com o estudar na universidade: cartas do Gervásio ao seu umbigo”.

A pesquisa demonstrou resultados positivos na relação dos alunos com as práticas propostas, tornando as aulas de percepção mais interessantes para os estudantes. A identificação dos educandos com o personagem possibilitou uma reflexão com relação ao auto gerenciamento dos estudos, em busca de estabelecer-se estratégias para se atingir os objetivos da aprendizagem.

Sobre este a autorregulação e o ensino de música, concluímos a partir das análises dos trabalhos apresentados que uma prática de ensino pautada em estratégias de autorregulação pode contribuir para a formação do futuro músico. A crença da autoeficácia, o planejamento das atividades a partir de comportamentos autorregulados e a avaliação do progresso das ações, funcionam como força motivacional para a aprendizagem.

Considerações Finais

De acordo com a revisão realizada, pode-se concluir que os comportamentos de autorregulação da aprendizagem se apresentam em maior ou menor incidência nos estudantes de música. Percebe-se que estudantes de música com maior grau de comprometimento com o processo de aprendizagem, costumam apresentar, em grande incidência, comportamentos autorregulados.

As particularidades técnicas do estudo de um instrumento musical, por exemplo, induzem o aluno a utilizar estratégias de aprendizagem diversas, tais como divisão da peça em pequenos trechos de estudo, de forma a estabelecer metas a serem atingidas; busca por novas formas de estudo, seja compartilhando experiências com os pares, ou buscando conhecimento em meios como a internet, por exemplo.

O estudo de conhecimentos específicos da área, propõe a adoção de estratégias que podem ser identificadas nos diversos modelos de aprendizagem autorregulada apresentados, seja por serem correlacionados com as práticas musicais ou com aquelas adotadas pelos estudantes. As estratégias de autorregulação potencializam o processo de aprendizagem. Motivado e seguro de suas ações, o aluno tem um bom rendimento na busca por atingir seus objetivos.

Nesse processo, constatou-se que, professores que adotam práticas que estimulam o desenvolvimento da autorregulação dos alunos, conseguem bons resultados no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a responsabilidade pela aquisição do conhecimento torna-se também de responsabilidade individual.

Conclui-se então que estudantes de música autorregulados, tendem a desenvolver suas atividades com o máximo de eficácia, adotando essas estratégias em diversas áreas do conhecimento, tornando-se um aluno consciente do seu processo cognitivo. As metodologias utilizadas nas pesquisas analisadas respondem ao objetivo da investigação proposta nesse

trabalho, apresentando instrumentos de coleta de dados que inspiram a identificação de comportamentos e estratégias de Autorregulação utilizadas pelos aprendizes de música no Ensino Básico e Superior favorecendo o desenvolvimento do ensino da música.

Referências

- ARAÚJO, Marcos Vinícius. *Comportamentos autorreguladores e Experiências de fluxo na prática musical: Um inquérito com performers de nível Avançado*. Aveiro, Portugal, 2015.
- AZZI, Roberta Gurgel; BASQUEIRA, Ana Paula; DOS SANTOS TOURINHO, Ana Cristina Gama. Ensino na perspectiva da Teoria Social Cognitiva: discussões iniciais a partir do ensino de música. *Revista da ABEM*, v. 24, n. 36, 2017.
- CAVALCANTI, Célia Regina Pires. Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas. *música em perspectiva* v.3 n.2, março 2010. <https://revistas.ufpr.br/musica>.
- GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. *História da música ocidental*. 2007.
- GUSMÃO, Pablo. A da Silva. Aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória. *Opus*, v. 17, n. 2, p. 121-140, 2011.
- HIPPLER, Kauanny Klein. *Autorregulação da aprendizagem de cantores em formação: um estudo exploratório no 12º festival de música de Santa Catarina*. Salvador 2017
- KRÜGER, Veridiana de lima Gomes, ARAÚJO, Rosane Cardoso, KRÜGER, Igor Mendes. Procedimentos metodológicos em El Sistema e a autorregulação acadêmica. *XI SIMCAM - Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais. Universidade Federal de Goiás – Pirenópolis*, 2015)
- OTUTUMI, Cristiane Hatsue Vital. As Cartas do Gervásio e a autorregulação da aprendizagem como potencializadoras do estudo na Percepção Musical. *Opus*, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 166-192, dez. 2017. ISSN 15177017. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2017c2308>>. Acesso em: 23 jul. 2018
- PENNA, Maura; SOBREIRA, Silvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. *Opus*, v. 26, n. 3, p. 1-25, 2020.
- SANTOS, Jâmison Sampaio de Queiroz . *Autorregulação e prática deliberada: um estudo com alunos em cursos de bacharelado em violão*. Salvador, 2017.

SILVA, Camilla dos Santos et al. Ensino de instrumento-violão-nos cursos de licenciatura em música: uma proposta a partir da autorregulação da aprendizagem. 2016. *XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013*

SOUZA, Luan Sodré de; SANTOS, Ana Cristina Tourinho Gama. Ensino de violão: estratégias de correção e orientação no processo de formação de violonistas solistas. In: *Actas 10ª Conferencia Latinoamericana y 3ª Conferencia Panamericana de la Sociedad Internacional de Educación Musical*. 2015. p. 116.

JUNIOR, Luis Antonio Braga Vieira; MONTANDON, Maria Isabel; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar. *Revista da ABEM*, v. 25, n. 38, 2018.

ZIMMERMAN, Barry J. Becoming a self-regulated learner: an overview. *Theory into Practice*, v. 41, n. 2, p. 64-70, 2002.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLVEIRA, Iuri Ozires Sobreira de; SILVA, João Carlos Sedraz; VASCONCEOS, Gibran Medeiros Chaves de. Educação Musical e Autorregulação da Aprendizagem no Ensino Básico e Superior. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 190-205, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 05/11/2021;

Aceito 03/12/2021;

Publicado em: 30/12/2021.